



AFINAL, O QUE APRENDE QUEM ENSINA? ELEMENTOS SOBRE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA, CAFS/UFPI

Reuzileide Nogueira da Costa Silva¹
Marcela Lopes da Silva²
Maria da Cruz Freitas de Vasconcelos Saraiva³
Leonardo José Freire Cabó Martins⁴

RESUMO

O trabalho ora apresentado busca apresentar uma reflexão sobre as aprendizagens construídas na supervisão/acompanhamento das atividades desenvolvidas junto ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docências (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). A necessidade de refletir sobre nossa atuação junto ao Programa apresenta-se como uma provocação para sustentar melhor nossas ações, de modo a nos ajudar a percebermos como, em nossa ação de supervisão, são oportunizados espaços de formação e reflexão sobre o trabalho junto as crianças, suas famílias, mas, e sobretudo, junto aos estudantes do PIBID CAFS/UFPI. Apoiamos nossas reflexões nos estudos desenvolvidos por Freire (1997), Formosinho (2010), Marques (1999), Nóvoa (1995; 2003; 2009), Zabalza (2004; 2011), Tardif (2014) e Deimling e Reali (2020). O estudo caracteriza-se como relato de experiências, e utiliza como instrumentos de pesquisa nossos cadernos de formação, além dos registros e da documentação das experiências e vivências junto ao PIBID CAFS/UFPI. Lançamos mão ainda de elementos das nossas histórias de vida, formação e de desenvolvimento profissional docente. A oportunidade de participação junto ao PIBID tem ampliado, fortalecido e renovado nossos saberes, nos ajudando a construir um novo olhar sobre o trabalho pedagógico na Escola. Ao buscarmos alternativas e possibilidades de mudanças, reconstruirmos nossa ação e os nossos modos de fazer junto as crianças, pais e/ou responsáveis e a comunidade educativa. Assim, o trabalho como supervisoras tem sido uma experiência dinâmica, que exige de nós uma reflexão constante e dialógica sobre a organização do ensino, e a formação inicial de professores.

¹ Professora da Escola Municipal Profa. Antonieta Castro. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Biênio 2022/2024. E-mail: reuzileidenogueira@hotmail.com

² Professora da Escola Municipal Raimundinha Carvalho, Floriano – PI. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Biênio 2022/2024. E-mail: mancelalopes24@gmail.com

³ Professora da Escola Municipal Prof. Binu Leão, Floriano – PI. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Biênio 2022/2024. E-mail: cruzinhasaraiva@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: freirecabo@yahoo.com.br





Palavras-chave: Formação Continuada. Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional. PIBID.

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado busca apresentar uma reflexão sobre as aprendizagens construídas na supervisão/acompanhamento das atividades desenvolvidas junto ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docências (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Partimos do pressuposto traçado por Freire (1997) de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. É a partir dessa compreensão que problematizamos nossa atuação junto ao Programa buscando evidenciar como a ação de supervisão construída ao longo dos últimos anos no trabalho junto aos estudantes bolsistas, contribuem com o nosso processo de formação e desenvolvimento profissional.

A necessidade de refletir sobre nossa atuação junto ao Programa apresenta-se como uma provocação para sustentar melhor nossas ações, de modo a nos ajudar a percebermos como, em nossa ação de supervisão, são oportunizados espaços de formação e reflexão sobre o trabalho junto as crianças, suas famílias, mas, e sobretudo, junto aos estudantes do PIBID CAFS/UFPI.

Apoiamos nossas reflexões nos estudos desenvolvidos por Freire (1997), Formosinho (2010), Marques (1999), Nóvoa (1995; 2003; 2009), Zabalza (2004; 2011), Tardif (2014) e Deimling e Reali (2020). O estudo caracteriza-se como relato de experiências, e utiliza como instrumentos de pesquisa nossos cadernos de formação, além dos registros e da documentação das experiências e vivências construídas junto ao PIBID, Área de Pedagogia, CAFS/UFPI.

O PIBID NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), tem por finalidade inserir estudantes dos Cursos de Licenciatura no cotidiano das Escolas Públicas de todo o país, proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares que visem à superação de problemas identificados no processo



de ensino e aprendizagem e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos estudantes (Brasil, 2010).

O PIBID destaca-se como uma política pública idealizada pelo Governo Federal, que tem alargado os espaços de diálogo entre as Escolas públicas e as Universidades, contribuindo para o processo de (re)construção da identidade pessoal e profissional do professor, em um processo permanente de apropriação e desenvolvimento de saberes e competências. Para Silva e Nunes (2016), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma oportunidade onde as/os estudantes podem ter experiências e vivências em situações próprias do cotidiano do trabalho docente, estreitando as relações teoria e prática, de modo a compreender a escola como espaço de formação e de produção de conhecimentos.


Para Nóvoa (2003, p. 15),

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

A aprendizagem da docência – do ofício de ser professor, ou podemos assim dizer o processo de aprender a ser professor, deve ser construída dentro de um espaço de diálogo e de colaboração. Esse processo de colaboração, no contexto do trabalho desenvolvido junto ao PIBID, envolve a relação estudantes – professores regentes, estudantes – professoras supervisoras, estudantes – Coordenador de Área, e também as relações entre estudantes - estudantes, e está organizado a partir de atividades que envolvem planejamento de ações junto as crianças e as professoras, produção de recursos e materiais didático-pedagógicos, atividades de formação, dentre outras.

Pensar a formação e desenvolvimento profissional docente desde a formação inicial exige que uma reflexão aprofundada sobre os modos como se produzem os processos de aprender a ensinar em cenários diversos. Ensinar e aprender são, para nós, processos que vão sendo construídos à medida que ampliamos as oportunidades de formação e as experiências de atuação profissional, de modo a avaliar o que fazemos, como fazemos, por quais motivos fazemos, e assim, modificamos nossas ações no cotidiano do trabalho nas Escolas.

Ao dar aos professores da Educação Básica o status de co-formadores, o PIBID oportuniza vivências de uma participação ativa, engajada e que tem como objetivo contribuir para a superação de um modelo de formação sustentado na figura de um professor como mero



executor de um processo do qual ele é, muitas vezes, completamente alheio (Deimling e Reali, 2020). Para Nóvoa (2009), é necessário reafirmar as dimensões coletivas e colaborativas no trabalho escolar e na intervenção conjunta nos projetos educativos, tanto para a realização do trabalho escolar quanto para o desenvolvimento profissional dos professores. A escola deve se configurar como um espaço de análise partilhada de práticas docentes, transformando a experiência coletiva em conhecimento profissional.

Os momentos de reflexões e de estudos possibilitados pelo programa são marcantes para a nossa atuação e formação profissional, pois eles deram uma nova roupagem a nossa prática, impulsionando a nossa missão enquanto educadoras. Segundo Freire (1991, p. 58) "Ninguém nasce educador ou marcado para se educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".


Conforme Tardif (2014, p. 53),

“[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.”

É preciso reconhecer, como afirma Freire (1996, p. 21), “[...] que somos seres condicionados e não determinados, que o futuro, permita-nos reiterar, é problemático e não inexorável.” Assim, compreendemos as relações entre ensinar e aprender como processos que vão sendo construídos à medida que as oportunidades e experiências são ampliadas, vivenciadas e avaliadas.

O(S) CONTEXTO(S) E AS OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO EM COOPERAÇÃO CONSTRUÍDAS JUNTO AO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA, CAFS/UFPI

O trabalho desenvolvido junto as Escolas-campo de atuação do PIBID, na supervisão e no acompanhamento das atividades dos estudantes e professoras, bem como as oportunidades de formação ampliada – que integram as atividades obrigatórias do Programa, constituem espaços importantes para a construção da profissionalidade e dos saberes da docência.



As atividades do Programa se organizam em três eixos fundamentais, quais sejam: 1. *Participação nas atividades de formação*, que buscam responder as demandas de formação próprias da etapa atendida pelo Programa - Educação Infantil e anos iniciais do Ensino

Fundamental; 2. *Acompanhamento das atividades de monitoria* junto às/aos estudantes de cada Escola-campo; e, 3. *Supervisão das atividades de produção de materiais e recursos didático-pedagógicos.*


É a partir desse contexto que o PIBID oferece oportunidades de formação ampliada para todos os agentes envolvidos nas atividades do Programa enquanto co-autores e protagonistas dos seus próprios processos de formação. Ao construir espaços de diálogo e compartilhamento de saberes e experiências, o Programa possibilita uma compreensão mais aprofundada sobre as relações entre teoria e prática, entre saber e fazer, entre formação inicial e continuada, de modo a ressignificar e aperfeiçoar os saberes, as técnicas e as atitudes necessárias ao exercício da profissão (Formosinho, 1991).

A atuação junto ao Programa nos permite ampliar, fortalecer e renovar nossos saberes, cooperar com a construção de um outro olhar sobre o trabalho pedagógico nas Escolas públicas de Educação Básica, aproximar as/os estudantes em formação das Escolas, das crianças, das professoras, das famílias, oportunizando trocas de experiências e vivências a partir de diálogo intergeracionais e refletir sobre a organização do ensino, consolidando espaços de formação mútua, nos quais cada um é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado (Nóvoa, 1995).

O ato de supervisionar as/os estudantes, e as ações das professoras em seus fazeres cotidianos, possibilita uma experiência que nos exige refletir sobre o que fazemos, e como fazemos, seja no trabalho com as crianças - dado que não desenvolvemos apenas a ação de supervisionar as/os estudantes, mas também atuamos como professoras nas Escolas-campo, seja no trabalho de supervisão e orientação das/os estudantes em formação.

Ao longo da atuação junto ao Programa temos buscado compreender esse espaço-tempo como uma oportunidade eminentemente formativa. Cada ação é registrada e documentada em nossos Diários de Formação, de modo a nos ajudar a fazer um acompanhamento detalhado sobre o trabalho desenvolvido em cada uma das Instituições e refletir sobre as ações que são desenvolvidas no contexto escolar, sobre o tratamento junto as crianças, a escuta, o olhar sensível ao que as crianças nos informam. Os Diários são constituídos por fotos, transcrições dos diálogos com as crianças, professoras e gestoras, pais e/ou responsáveis de forma pormenorizada, mês a mês. Soma-se a isso a avaliação do desempenho da/os participantes do Programa, de suas expectativas e sugestões sobre como melhorar o trabalho junto as crianças, as professoras e ao Programa.

É em meios a esses, muitos outros desafios, que nos construindo/construímos como professoras/formadoras: a partir de situações reais vividas no exercício da profissão. Em meio



as muitas dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho pedagógico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas municipais da cidade de Florianópolis – Piauí, construímos espaços-tempos de formação em cooperação com professores da educação básica, escolas públicas, discentes, universidades, mas principalmente com as crianças. Há enormes desafios a serem enfrentados para garantir uma aprendizagem de qualidade para as crianças desde a Educação Infantil, e isso exige compromisso colaboração, cooperatividade, cuidado em relação aos outros e com a organização, que competências, que conhecimentos desenvolver para além da obrigatoriedade. Se faz necessário construir espaços formativos que dialoguem com a realidade do trabalho pedagógico que nos induza a mudança de posturas, a inovação e transformações de práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de formação continuada nos possibilitam trocar experiências e ressignificar dos nossos saberes/fazer, refletindo sobre os modos como se produzem os processos de ensinar e aprender. A reflexão sobre a prática contribui assim com o processo de (re)construção da nossa identidade pessoal e profissional, em um processo permanente de apropriação e desenvolvimento de saberes e competências.

Ensinar e aprender são, para nós, processos indissociáveis que vão sendo construídos à medida que ampliamos nossas oportunidades e experiências de atuação e formação profissional, nossa reflexão e avaliação sobre o que fazemos, como fazemos, por quais motivos fazemos, e assim, modificamos o modo como exercer as nossas práticas no cotidiano do trabalho nas Escolas.

A oportunidade de participação junto ao PIBID tem ampliado, fortalecido e renovado nossos saberes, nos ajudando a construir um novo olhar sobre o trabalho pedagógico na Escola. Ao buscarmos alternativas e possibilidades de mudanças, reconstruirmos nossa ação e os nossos modos de fazer junto as crianças, pais e/ou responsáveis e a comunidade educativa. Assim, o trabalho como supervisoras tem sido uma experiência dinâmica, que exige de nós uma reflexão constante e dialógica sobre a organização do ensino, e a formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS



Alarção, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

Brasil. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010** – dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Brasília – DF: Ministério da Educação (MEC), 2010.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília – DF: MEC, 2000.

Deimling, N. N. M.; Reali, A. M. de M. R. PIBID: considerações sobre o papel dos professores da Educação Básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista** [On-line], v. 36, pp. 01-18, 2020.

Formosinho, J. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

Freire, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

Marques, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Nóvoa, A. **Profissão professor**, 3. Ed. Portugal: Porto, 2003.

Nóvoa, A. **Professores - Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

Zabalza, M. B. Formación del profesorado universitario: mejorar a los docentes para mejorar la docencia. **Educação - Revista do Centro de Educação, Santa Maria**, v. 36, n. 3, pp. 397-424, set./dez. 2011.

Zabalza, M. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

